

Portugal, porta para o Mercado Comum

LISBOA (Do enviado especial) — Na opinião de Fernando Collor, a diplomacia brasileira desleixou no relacionamento com a Europa, principalmente nas relações econômicas com os países da Comunidade Económica Européia. O assessor de imprensa do Presidente eleito, Cláudio Humberto Rosa e Silva, disse ontem que o principal objetivo da visita de Collor a Portugal está sendo "abrir os portos" para aumentar o nível da relação comercial e econômica entre os dois países.

Ontem, em Lisboa, após o encontro com Collor, o Presidente português disse que vê com simpatia o interesse do Presidente eleito de aumentar o intercâmbio entre Brasil e Portugal. Informou que 80 empresas brasileiras estão em Portugal. Mas, para se ter uma idéia do que isto significa, somente no ano passado 800 empresas espanholas se instalaram em Portugal.

— Queremos entrar no Mercado Comum Europeu pelas portas de

Portugal —, reafirmou Collor, depois do encontro com Mário Soares no Palácio de Belém. A mesma disposição ele repetiu ao Primeiro-Ministro Cavaco e Silva, no Palácio de São Bento.

Cláudio Humberto lembrou — "para mostrar a que ponto chegou o desleixo do Brasil para com a Europa" —, que em julho de 1989, quando o candidato Collor esteve em Bonn, na Alemanha, a Embaixada do Brasil no país estava sem Embaixador há nove meses e a luz do prédio cortada por falta de pagamento:

— É isto na Alemanha, o País mais importante, em termos de relacionamento comercial e parceria econômica com o Brasil.

Ele lembrou que o último Presidente brasileiro a visitar a Inglaterra foi Ernesto Geisel:

— O Governo Collor pretende aprofundar o relacionamento comercial com a Europa e Portugal terá papel decisivo neste sentido.